

UFRRJ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
PSICOLOGIA

DISSERTAÇÃO

**Intervenções assistidas por animais na psicologia sob a
ótica da fenomenologia**

Danusa Teixeira Moraes

2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA**

**INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NA PSICOLOGIA SOB
A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA**

DANUSA TEIXEIRA MORAES

Sob a Orientação da Professora
Valéria Marques de Oliveira

e Coorientação do Professor
André Vinícius Dias Senra

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Psicologia**, no Curso de Pós-Graduação em Psicologia.

Seropédica, RJ
Novembro de 2020

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M827i Moraes, Danusa Teixeira, 1984-
Intervenções assistidas por animais na psicologia
sob a ótica da fenomenologia / Danusa Teixeira Moraes.
- Piraiá, 2020.
45 f.

Orientadora: Valéria Marques de Oliveira.
Coorientador: André Vinícius Dias Senra.
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em
Psicologia (PPGPSI), 2020.

1. Intervenções Assistidas por Animais. 2.
fenomenologia. 3. Psicoterapia. 4. Husserl. I.
Oliveira, Valéria Marques de, 1963-, orient. II.
Senra, André Vinícius Dias, 1977-, coorient. III
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI). IV.
Título.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



TERMO Nº 449 / 2020 - PPGPSI (12.28.01.00.00.00.21)

Nº do Protocolo: 23083.062125/2020-16

Seropédica-RJ, 24 de novembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM PSICOLOGIA

DANUSA TEIXEIRA MORAES

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS NA PSICOLOGIA SOB A ÓTICA DA FENOMENOLOGIA

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração em Psicologia.

Dissertação aprovada em 18/11/2020.

Conforme deliberação número 001/2020 da PROPPG, tendo em vista a implementação de trabalho remoto e durante a vigência do período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais, em virtude das medidas adotadas para reduzir a propagação da pandemia de Covid-19, nas versões finais das teses e dissertações as assinaturas originais dos membros da banca examinadora poderão ser substituídas por documento (s) com assinaturas eletrônicas. Estas podem ser feitas na própria folha de assinaturas, através do SIPAC, ou no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e neste caso a folha com a assinatura deve constar como anexo ao final da tese/ dissertação.

Comissão examinadora:

Valéria Marques de Oliveira. Profa. Dra. UFRRJ (Orientadora)

Anna Paula Balesdent Barreira. Profa. Dra. UFRRJ (Membro Externo ao Programa)

Jean Marlos Pinheiro Borba. Prof. Dr. UFMA (Membro Externo à Instituição)

Priscila Pires Alves. Profa. Dra. UFF (Membro Externo à Instituição)

(Assinado digitalmente em 20/12/2020 18:22)
ANNA PAULA BALESDENT BARREIRA DE SA PACHECO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptMCV (12.28.01.00.00.00.53)
Matrícula: 2006252

(Assinado digitalmente em 20/12/2020 11:57)
VALERIA MARQUES DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptPO (12.28.01.00.00.00.23)
Matrícula: 1720911

(Assinado digitalmente em 21/12/2020 11:57)
JEAN MARLOS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 431.572.893-49

(Assinado digitalmente em 25/11/2020 05:05)
PRISCILA PIRES ALVES
ASSINANTE EXTERNO
CPF: 007.635.707-45

Para verificar a autenticidade deste documento entre em
<https://sipac.ufrrj.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **449**, ano:
2020, tipo: **TERMO**, data de emissão: **24/11/2020** e o código de verificação: **359278a57f**

As pessoas são tão maravilhosas quanto o pôr-do-sol, se as deixar ser. Quando olho para um pôr-do-sol, não dou comigo a dizer 'suavize o laranja um pouco no canto direito'. Não tento controlar um pôr-do-sol. Eu assisto com admiração enquanto se revela.

(CARL ROGERS)

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu filho Lucas, meu maior mestre, que com todo seu amor me ensina e me encanta a cada dia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a todas as formas de divindade pela vida, força, resiliência, encontros comigo mesma e com os outros companheiros de jornada que a cada contato me ajudam a evoluir nessa existência.

Agradeço aos meus pais Irene e Luiz Geraldo pelo exemplo que me dão de fé, de não deixar de sonhar e acreditar em dias melhores.

Agradeço ao meu esposo, José Mauro, pelo apoio incondicional em tudo que faço. Por todo apoio, companheirismo e incentivo que me dá a cada passo. Obrigada por todo auxílio que me deu para que este trabalho fosse realizado. Sem você não seria possível!

Ao meu amado filho Lucas, agradeço a sua existência que me impulsiona e me dá coragem de enfrentar tudo. Minha maior motivação em buscar ser melhor e quem mais me instrui.

À minha amiguinha canina Amy, pela companhia em muitas horas de leitura e estudo, e que em seu silêncio e olhar expressa amor e empatia.

À Professora Dra. Valéria Marques de Oliveira, pela orientação deste trabalho e pela oportunidade de enveredar nesse universo das Intervenções Assistidas por Animais. Agradeço pelo conhecimento que me passou e as vivências que em muito ajudaram em minha emancipação enquanto pessoa. Também pela oportunidade que me deu de fazer parte do Grupo de Pesquisa EQUilibrium Rural – Intervenções Transdisciplinares Assistidas por Equinos, onde aprendi muito e conheci muitas pessoas que me acrescentaram muito como profissional e pessoa.

Ao Professor Dr. André Vinícius Dias Senra, pelo respiro que me deste ao entrar como coorientador. Você foi nosso norte dentro da Fenomenologia. Agradeço pela humildade, tempo despendido e empatia que teve por mim.

À Professora Dra. Ana Paula Balesdent Barreira, por aceitar fazer parte da minha Banca examinadora, agradeço pelas experiências incríveis vividas em campo na UFRRJ as quais nunca esquecerei.

Aos professores Dr. Jean Marlos Pinheiro Borba e Dra. Priscila Pires Alves por aceitarem fazer parte de minha Banca Examinadora, e por terem sido colaboradores desde o início deste trabalho.

À UFRRJ pelo programa de pós graduação em psicologia e a todos os professores por seus conhecimentos transmitidos ao longo deste curso.

APRESENTAÇÃO

Meu interesse acadêmico com o tema vem da minha vivência com animais desde a infância, aliada aos conhecimentos adquiridos da minha formação em psicologia. Quando criança, por volta de uns 5 anos de idade, morei com meus pais por um tempo em uma chácara que era de meus avós. Lá, eu já costumava ir como visita, e já gostava bastante do ambiente e de tudo que ali havia, inclusive animais de várias espécies.

Quando lá fui morar, tudo se fez diferente, não só por conta da mudança em si, mas por conta também da mudança de estilo de vida. Até então, eu morava no centro da cidade, embora sendo uma cidade bem pequena, os costumes se faziam diferentes. Na chácara eu ganhei um cachorrinho, gosto de pensar que ganhei, pois a memória adquirida daquele tempo para cá me permite sentir que ele era de alguma forma “meu”. O nome dele era Duque, e ele já vivia com meus avós. Ele era um cachorro sem raça definida, o vulgo vira-latas, de pequeno porte, e hoje não tenho capacidade de dizer quantos anos ele tinha. Só sei que o que sentia naquela época é que ele era bebê. Eu, pequena vivia com uma chupeta para baixo e para cima deixando-a cair no chão em muitos momentos, e um dia fomos surpreendidos com Duque chupando minha chupeta. Gosto muito dessa lembrança, que além de engraçada, tenho vivo o sentimento de que na época me sentia muito próxima dele não só pela convivência, mas me sentia fazendo parte da vida dele e ele da minha. Depois de um tempo, Duque sumiu e eu sofri com sua falta sem entender muito bem, pois os adultos eram confusos em suas explicações.

Quando maior descobri que ele havia ficado doente e se tornou agressivo, e resolveram sacrificá-lo. Lembro de me sentir tão mal e isso me gerou muito desconforto e indagações do tipo: será que fizeram o que podiam para preservar a saúde dele? Essa não foi a única história de convívio com animais que vivi nessa época. Lá havia mais cachorros, porém maiores e que eu não tinha tanto contato físico assim. Havia também um galinheiro e um chiqueiro. Todos os dias eu vivia uma aventura.

Voltei a morar no centro da cidade, e um pouco maior desenvolvi uma paixão por cavalos, mas nunca tive a oportunidade de ter e manter um animal deste. Então, eu sempre pedia para meu pai me levar onde existiam pessoas que me deixassem chegar perto e praticar montaria. Meu pai tinha uma pequena chácara onde continuei em contato com alguns animais, mas eu sentia a necessidade de conviver com eles, e não ir aonde eles viviam de vez em quando. Mas ali eu ajudei a cuidar, da forma que me era possível, e cresci com a vontade de

ser veterinária. Soube da existência da UFRJ, e pensei que seria uma oportunidade. Mas, cresci em um meio em que não se falava muito em estudo e em universidade, nem em preparação para esse ingressar, então esse sonho não foi possível.

Cursei dois anos de Letras em uma faculdade particular, e por motivos financeiros tive que parar. Lá cursei duas disciplinas que me encantaram, Psicologia e Filosofia, e descobri que meu olhar para com o mundo podia ser lapidado e usado como profissão. Quando pude voltar a estudar anos depois, ingressei no curso de psicologia, realizando um sonho e aprendendo e colocando em prática meus conhecimentos sobre uma das minhas maiores paixões: o ser humano. Eu me pós-graduei em Fenomenologia Existencial, continuando assim a estudar o que lá na graduação em Letras comecei: a Filosofia.

Neste meio tempo resgatei um pouco minha vontade de dar e receber amor de um animal, trazendo para minha vida a Amy, minha filha canina, que me acompanha há nove anos, e que é minha família junto de meu esposo e de meu filho Lucas de seis anos.

Hoje sinto que a outra parte de um sonho que parecia ter ficado lá para trás na adolescência voltou com tudo e da melhor forma possível. Estou na UFRJ, não cursando Veterinária, mas cursando o Mestrado no Programa de Pós-graduação em Psicologia e tendo o mérito de conhecer e poder fazer parte de uma equipe transdisciplinar incrível (veterinária e psicologia), e com a oportunidade ímpar de poder falar de minha segunda paixão, os animais, trabalhando com Intervenções Assistidas por Animais (IAA).

Assim com essa vontade de entender as pessoas e os animais que esse trabalho se faz pertinente. Espero conseguir além de me aprofundar no tema, trazer maiores questionamentos acerca dessa relação tão antiga que é a dos animais humanos e não humanos, tão necessária nos dias atuais.

RESUMO

MORAES, Danusa Teixeira. Intervenções assistidas por animais na psicologia sob a ótica da fenomenologia. 2020. 45 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Orientação Profa. Dra. Valéria Marques de Oliveira. Coorientação Prof. Dr. André Vinícius Dias Senra Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

A fenomenologia vê o homem como ser integral e como ele se mostra e se relaciona com o mundo. O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a utilização de animais como coterapeutas em psicoterapias, sob a ótica da fenomenologia, a partir de análise de trabalhos publicados entre 2010 e 2019, no Brasil. O estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira realizou-se uma pesquisa do tipo levantamento bibliográfico em plataformas *online*, com os seguintes critérios de busca: 1) estudo realizado no Brasil; 2) publicado entre 2010 e 2019; 3) Intervenções assistidas por animais (IAA) direcionadas ao desenvolvimento psíquico e do bem-estar humano; e 4) que possuíssem análise do processo psicoterapêutico sob a ótica da fenomenologia. Com estes critérios foram encontrados apenas 5 trabalhos, todos do mesmo grupo de pesquisas, da Universidade Federal do Maranhão. Este resultado, somado aos resultados do projeto piloto, mostraram que, apesar de muitos trabalhos publicados sobre IAA apresentem o sucesso da prática, poucos realizam uma análise psicológica, teórica e aprofundada das intervenções. A segunda etapa consistiu em realizar uma análise qualitativa e fenomenológica dos dados coletados dos trabalhos selecionados, visando identificar elementos na prática das IAA correlacionados com a prática da psicologia fenomenológica, com base em conceitos de Husserl, com vistas ao entendimento de seu sucesso. As reflexões mostraram que, num olhar fenomenológico, o sucesso da psicoterapia nas IAA se dá pelo vínculo estabelecido na relação entre humano e não humano, ou seja, não pode ser criado um procedimento, ou um roteiro técnico nas intervenções, pois cada ser (animal humano e não humano) é único, e o vínculo estabelecido, a vivência empática, também são únicos. O sucesso está no vínculo e não na técnica, ou no procedimento prático. Adicionalmente, as reflexões mostraram que a psicologia fenomenológica, que coloca a pessoa, e não o funcionamento do psiquismo como centro da atividade terapêutica, tem muito a ganhar se realizada com IAA. A perspectiva fenomenológica visa a explicitação do sentido, busca a essência dos fenômenos, por uma série de ações psicoterapêuticas, que podem ser facilitadas pelas IAA. As intervenções assistidas por animais podem proporcionar ao psicoterapeuta a observação direta dos fenômenos.

Palavras-chave: Intervenções Assistidas por Animais. Fenomenologia. Psicoterapia. Husserl.

ABSTRACT

MORAES, Danusa Teixeira. Animal assisted interventions in psychology from the perspective of phenomenology. 2020. 45 p. Dissertation (Master Science in Psychology). Orient. Prof Dr Valéria Marques de Oliveira. Coorient. Prof Dr André Vinícius Dias Senra. Institute of Education, Department of Psychology, Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2020.

Phenomenology considers the human as an integral creature and in the way he shows himself and relates to the world. The present study aimed to reflect on the use of animals as co-therapists in psychotherapies, from the perspective of phenomenology, from the analysis of works published between 2010 and 2019, in Brazil. The study was carried out in two stages. In the first, a bibliographic survey was performed on online platforms, with the following search criteria: 1) study conducted in Brazil; 2) published from 2010 to 2019; 3) animal assisted interventions (AAI) directed at psychic development and human well-being; and 4) that had an analysis of the psychotherapeutic process from the perspective of phenomenology. With these criteria, only 5 papers were found, all from the same research group, from the Federal University of Maranhão. This result, added to the results of the pilot project, showed that, despite the many published works on animal-assisted interventions showing the success of the practice, few perform a psychological, theoretical and in-depth analysis of the interventions. The second stage consisted of performing a qualitative and phenomenological analysis of the data collected from the selected works, aiming to identify elements in the practice of IAA correlated with the practice of phenomenological psychology, based on Husserl's concepts, with a view to understanding its success. The reflections showed that, from a phenomenological point of view, the success of psychotherapy in AAI is due to the link established in the relationship between human and non-human, so a procedure or a technical script cannot be created in the interventions, because each wight (animal human and non-human) is unique, and the bond established, the empathic experience, are also unique. Success is in the bond and not in the technique, or in the practical procedure. Additionally, the reflections showed that phenomenological psychology, which places the person, and not the functioning of the psyche as the center of therapeutic activity, has much to gain if performed with AAI. The phenomenological perspective aims to make sense of the meaning, seeks the essence of the phenomena, through a series of psychotherapeutic actions, which can be facilitated by AAI. Animal assisted interventions can provide psychotherapists with direct observation of phenomena.

Keywords: Animal Assisted Interventions; Phenomenology; Psychotherapy. Husserl.

LISTA DE ABREVIACOES

AAA	Atividades Assistidas por Animais
ABINPET	Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação
CID-10	Classificação Internacional de Doenas e Problemas Relacionados  Saúde
EAA	Educação Assistida por Animais
IAA	Intervenoes Assistidas por Animais
ONG	Organização não governamental
TAA	Terapia Assistida por Animais
TAE	Terapia Assistida por Equinos
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO TEÓRICA.....	14
2.1. INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS.....	14
2.1.1. Histórico do convívio do homem com demais animais.....	14
2.1.2. Histórico da IAA.....	16
2.1.3. Definições acerca das IAA.....	17
2.1.4. TAA na psicologia.....	19
2.2. FENOMENOLOGIA.....	20
2.2.1. A Fenomenologia de Edmund Husserl.....	21
2.2.1.1. Conceitos de consciência e intencionalidade.....	22
2.2.1.2. A redução fenomenológica.....	25
2.2.2. A Psicologia Fenomenológica.....	26
3. METODOLOGIA.....	29
3.1. O PROBLEMA LEVANTADO.....	29
3.2. JUSTIFICATIVA.....	29
3.3. A PESQUISA.....	29
3.4. OBJETIVO GERAL.....	30
3.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
3.6. TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE IAA ENCONTRADOS DE 2010 A 2019 COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA FENOMENOLOGIA.....	31
4. DISCUSSÕES.....	34
4.1. TRABALHOS PUBLICADOS DE 2010 A 2019 SOBRE IAA COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA FENOMENOLOGIA.....	34
4.2. REFLEXÃO E CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DA IAA APLICADOS EM PSICOLOGIA E OS CONCEITOS DA FENOMENOLOGIA HUSSERLIANA.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente em cursos de Psicologia, de uma forma geral, busca-se conhecer o homem por intermédio do conhecimento das ações de animais não humanos, ou seja, pela observação do comportamento do animal, visando chegar a conclusões generalizadas sobre os modos de se comportar do homem, com objetivo de estudar e tratar distúrbios psicológicos predefinidos. A lógica científica tradicional prima por matar animais ou submetê-los a condições de estresse em prol dos seus interesses, tendo como referência procedimentos autorizados por Comitês de Ética em Pesquisa (BORBA, 2017).

Em contrapartida a fenomenologia, movimento filosófico apresentado inicialmente por Edmund Husserl (1859-1938) definida como “[...] estudo da experiência humana e dos modos como as coisas se apresentam elas mesmas para nós em e por meio dessa experiência.” (SOKOLOWSKI, 2012, p.10).

A psicologia com abordagem fenomenológica coloca a pessoa, e não o funcionamento do psiquismo, como centro da atividade terapêutica. Procura-se entender a maneira de ser da pessoa, e não o seu processo psíquico. Deste modo, não faz sentido a observação do comportamento de animais não humanos para conclusões gerais. Na fenomenologia não há compromisso com diagnósticos ou comportamentos predefinidos, o ser é estudado de forma integral e individual, considerando que cada ser é um fenômeno único.

A filosofia da fenomenologia se baseia na intencionalidade, não existe o inconsciente, ideias podem estar obscuras, escondidas, mas sempre no consciente do indivíduo (SOKOLOWSKI, 2012). A perspectiva fenomenológica visa a explicitação do sentido, busca a essência dos fenômenos, por uma série de ações psicoterapêuticas, que serão mais bem explicadas no decorrer deste trabalho.

Recentemente diferentes estudos e intervenções na vida do homem estão sendo feitos por intermédio de animais não humanos, mas não os considerando como simples ferramentas, como nos estudos comportamentais, mas sim como seres empáticos, nas chamadas Intervenções Assistidas por Animais (IAA). Embora seja um tema atual, a interação do ser humano com os outros animais não é algo novo. Existem evidências desde a pré-história que relatam a convivência dos humanos com os outros animais (ROCHA; MUÑOZ, ROMA, 2016), a diferença é que a IAA é direcionada para o bem-estar de modo propositado.

Existem vários trabalhos publicados sobre IAA, mesmo sendo identificados com outros termos correlatos, como Atividades Assistidas por Animais (AAA), Educação Assistida por Animais (EAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) e Zooterapia, muitos mostrando o sucesso da prática, mas poucos realizam uma análise psicológica teórica aprofundada das intervenções. Rodrigues (2016) destaca que a realização de pesquisas de qualidade, com rigor metodológico nesta temática, é essencial para que essa modalidade seja reconhecida na área científica e governamental, o que motivou a realização do presente trabalho. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi refletir sobre a utilização de animais não humanos como coterapeutas em psicoterapias sob a ótica da fenomenologia husserliana, a partir de trabalhos publicados entre 2010 e 2019, no Brasil, sobre IAA, com fundamentação teórica baseada em conceitos de Husserl. Com a realização deste trabalho almeja-se contribuir com o entendimento e o desenvolvimento do processo psicoterapêutico nas IAA.

A estrutura deste trabalho organiza-se da seguinte forma: Neste capítulo um, Introdução, foi apresentada a relevância deste trabalho. No capítulo dois, revisão teórica, são apresentados os conceitos chave das Intervenções Assistidas por Animais e da Fenomenologia. A seguir, no capítulo sobre a metodologia, são detalhadas as características técnicas investigativas aplicadas, a pesquisa bibliográfica, suas etapas e resultados. No capítulo referente às discussões, estas são apresentadas em dois blocos, o primeiro como foco nos trabalhos encontrados de 2010 a 2019 sobre IAA com base fenomenológica, e o segundo a reflexão entre os aspectos da IAA e conceitos da fenomenologia de Husserl. Desejamos ter contribuído com um passo a mais neste diálogo entre IAA e fenomenologia.

2. REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão apresentados dois conceitos fundamentais: Intervenções Assistidas por Animais (IAA) e Fenomenologia.

2.1. INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS

Intervenções Assistidas por Animais (IAA) é o termo utilizado quando há utilização de animais não humanos direcionada para o bem-estar humano de modo proposital. Porém, antes de haver qualquer intervenção direcionada com intuito terapêutico, há registros de relação entre o homem e os animais desde a Era Paleolítica, que sofreu modificações ao longo dos anos até os dias atuais (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016). Para discutir sobre IAA, bem como sobre o processo psicoterapêutico existente neste tipo de intervenção, é importante conhecer esta relação entre humanos e animais não humanos ao longo da história.

Assim sendo, neste item será apresentado primeiramente um histórico da convivência entre homem e animais. Em seguida serão apresentadas algumas definições sobre IAA e termos correlatos. E por último serão apresentadas IAA direcionadas à psicologia e seus estudos, foco do presente trabalho.

2.1.1. Histórico do convívio do homem com demais animais

As relações entre animais humanos e não humanos ocorrem há muitos séculos, mesmo que de formas diferentes ao longo da história.

Na Era Paleolítica (de 2,5 milhões a.C. a 10 mil a.C.) os animais eram considerados no mesmo nível hierárquico que humanos em culturas animistas e shamanistas, pois acreditavam que seus espíritos ofendidos ou caçados trariam problemas, doenças ou até a morte. O período posterior, Neolítico (de 10 mil a.C. a 4 mil a.C.), foi marcado pela domesticação dos animais, o que aproximou ainda mais humanos de não humanos. Iniciou-se pela aproximação de lobos a humanos para consumir as sobras de seus alimentos, de mais fácil acesso que as caças. A partir daí, acredita-se que os lobos foram usados para auxiliar na caça, pois tinham faro mais aguçado que os humanos. Nesta época, os humanos passaram a cultivar e criar animais para alimentação, além de possuir animais domésticos como forma de indicação de riqueza, importância social e prosperidade. Na Antiguidade (4.000 a.C. a 476 d.C) tanto no Egito

quanto na Grécia principalmente cães e gatos viviam muito próximos de humanos, além de animais domesticados para alimentação e produção de vestuários em geral. Na Idade Média, a consideração de igualdade entre humanos e animais decaiu juntamente com o crescimento de religiões monoteístas como o Judaísmo, o Islamismo e o Cristianismo. Passou a ser considerada blasfêmia o não reconhecimento da superioridade humana (ROCHA; MUÑOZ; ROMA, 2016).

Na Idade Moderna, ocorreu um aumento da domesticação dos animais iniciada na Idade Antiga, e presumia-se que os animais estariam em melhores condições em proteção dos humanos, do que em seu habitat natural próximo aos predadores. Curiosamente, neste período não era considerado crueldade se o homem matasse um animal para consumo próprio, pois este era privado de possíveis sofrimentos na velhice (THOMAS, 2010).

No século XIX, a publicação de “A origem das espécies” (1859), de Charles Darwin (1809-1882), pois em xeque a supremacia da racionalidade humana, já que nesta teoria o homem é resultado de um processo evolutivo. A teoria de Darwin desencadeou uma série de pesquisas quanto ao funcionamento do organismo animal como um todo. Nesta época, surgiram movimentos contra os experimentos e os ditos maus tratos com os animais, mesmo sendo estes em nome da ciência (CARVALHO; WAIZBORT, 2012).

No mundo contemporâneo continuamos com fortes relações com os animais, seja na domesticação, no uso para trabalho no campo, confinamento para abate, e em experimentos medicinais e da indústria de cosméticos. De acordo com Miranda (2020) em 2020 o Brasil se tornou o segundo maior mercado de produtos pet, com 6,4% de participação global, estando atrás apenas dos Estados Unidos, com 50% do mercado. Dados de 2019 da Embrapa (2019) mostram que o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de frangos de corte (13.690.000 toneladas), atrás apenas da China (13.750.000 toneladas) e Estados Unidos (19.941.000 toneladas), quarto maior produtor de carne suína (3.975.000 toneladas), atrás dos Estados Unidos (12.542.000 toneladas), União Europeia (23.935.000 toneladas) e China (42.550.000 toneladas).

Seja de qual forma for, a relação entre animais humanos e não humanos sempre existiu, no entanto, esta relação na sociedade contemporânea se ampliou com as IAA, havendo intencionalidade de ganho biopsicossocial do ser humano, o que será apresentado nos próximos itens.

2.1.2. Histórico da IAA

Conforme descrito no item anterior, humanos e não humanos se relacionam diretamente desde a pré-história. Apesar disso, o uso de animais em processos terapêuticos data de 400 a.C., quando Hipócrates (458-370 a.C.), considerado o pai da medicina, fez referência à equitação, no seu Livro das Dietas, como fator regenerador da saúde, sobretudo para o tratamento da insônia (CUNHA et al., 2016).

Baseado em Rocha, Muñoz e Roma, (2016), acessamos várias informações históricas descritas nos parágrafos seguintes. Após o período de Hipócrates a utilização de animais como suporte terapêutico foi relatada apenas a partir do século XVIII, em alguns países da Europa. Iniciou-se em 1792, na Inglaterra, com um grupo que se motivou a atender de forma mais gentil pessoas idosas e com deficiência mental, internadas em uma instituição, visto que na época os tratamentos eram desumanos. Logo após, por volta de 1855, ainda na Inglaterra, foram realizadas reformas nas áreas hospitalares quanto às práticas de enfermagem e saúde em geral, quando passou-se a usar animais como companhia de pacientes com doenças crônicas. Posteriormente, em 1867, na Alemanha, um centro de saúde que tratava de pessoas com diversos problemas físicos e mentais, passou a contar, em seus jardins, com a presença de animais que conviviam diariamente com os pacientes.

Nos Estados Unidos, as intervenções com animais foram iniciadas em 1919, quando utilizou-se cães numa instituição federal que acolhia veteranos de guerra e soldados com distúrbios mentais. Logo em seguida Howard Archibald Rusk (1901-1989) começou a utilizar animais no tratamento de militares com deficiências físicas e mentais, sendo reconhecido hoje como o pai da medicina de reabilitação integrada. Outro importante registro foi da utilização de um cão em sessões de psicanálise com alguns pacientes por Sigmund Freud (1856-1939), por volta de 1930.

No Brasil, as IAA tornaram-se realidade graças à médica psiquiatra Dra. Nise da Silveira, considerada a mulher que revolucionou o tratamento da “loucura”. A médica trabalhou respeitando a individualidade de cada interno, e rompeu com os moldes da psiquiatria da época que eram reconhecidamente desumanos e ineficientes. Nise deu voz aos pacientes psiquiátricos ao desobedecer às regras do hospital Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, ao permitir que os esquizofrênicos tivessem contato com cachorros e gatos em sua terapia ocupacional, objetivando atrair atenção e afeto, estabelecendo aí uma ponte com o mundo real.

Ainda no Brasil, mais precisamente em São Paulo, a também pioneira em TAA, a Veterinária e Doutora em Psicologia Hannelore Fuchs, pesquisou o sentido psicológico do animal de estimação para os indivíduos em sua tese de doutorado, e fundou a ONG *Pet Smile* em 1985 com objetivo de ajudar as pessoas em seu desenvolvimento da autoconfiança e habilidades motoras, e diminuindo a ansiedade.

Desde então, o uso de animais vem crescendo, sobretudo para aplicações que beneficiem o ser humano em diversas áreas, como na educação, fisioterapia e psicologia, sendo esta última a área foco do presente trabalho.

2.1.3. Definições acerca das IAA

As IAA vêm crescendo de forma significativa nas últimas décadas, mostrando resultados positivos quanto à motivação e melhora da qualidade de vida, na promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor, psicossocial e no tratamento de distúrbios psicológicos. IAA englobam atividades assistidas por animais (AAA), educação assistida por animais (EAA) e terapia assistida por animais (TAA). A cada dia as IAA têm sido realizadas em diversos e distintos ambientes, dentre eles; hospitais, centro de recuperação para viciados, presídios, consultórios, abrigos para crianças e idosos, dentre outros. Mas afinal, qual a diferença de cada termo?

Segundo Oliveira, Ichitani e Cunha (2016) AAA trata-se basicamente de atividades de entretenimento, recreação, motivação e melhora da qualidade de vida. É uma atividade simples, sem a exigência de ser realizada por pessoal qualificado da área da saúde. Um exemplo de aplicação de AAA é na odontopediatria, conforme descrevem Crippa, Isidoro e Feijó (2014), onde a AAA tem como objetivo primordial o bem-estar do paciente odontológico. Para tal, utiliza-se do contato de animais com as crianças durante a espera de atendimento, com o objetivo de diminuir a ansiedade e o medo comum nestes casos. Segundo os autores, a atividade proporciona um relaxamento em relação ao tenso clima, que a espera da intervenção odontológica geralmente provoca no paciente. Oliveira, Ichitani e Cunha, (2016) trazem outro exemplo de aplicação de AAA. Um garoto de 11 anos, de uma creche-escola, possuía queixa inicial de agressividade, hiperatividade, comportamentos frequentes de isolamento, brigas corporais e recusa em participar de atividades em grupo. Após a introdução de atividades com cães observou-se a evolução positiva do sujeito na interação com os colegas, nas demais situações cotidianas na creche, redução das condutas agressivas e de isolamento habituais.

A EAA é uma intervenção direcionada, desenvolvida por profissionais qualificados junto com educador, objetivando a promoção da aprendizagem, do desenvolvimento psicomotor e psicossocial (ABRAHÃO; CARVALHO, 2015; PETENUCCI, 2016). Capote (2009), por exemplo, avaliou o efeito da intervenção com animais no desenvolvimento psicomotor de crianças com deficiência mental, concluindo que a EAA traz benefícios às pessoas com deficiência mental em relação ao desenvolvimento motor, motivação e cuidado aos seres vivos. Nobre et al. (2017) mostram o projeto Pet Terapia, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas em parceria com a rede municipal de ensino do município de Pelotas, RS. Este trabalho de EAA tem como objetivo o favorecimento do desenvolvimento integral do sujeito e de suas relações, trocas sociais e afetivas, além de otimizar o aprendizado de crianças com o Transtorno do Espectro Autista, utilizando o cão como facilitador da relação do educador e aluno. A EAA se mostrou uma forma eficaz de motivar este grupo de alunos.

A TAA, por sua vez, tem o objetivo de desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos. Na área da psicologia é utilizada como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, ansiedade, depressão, mal de Alzheimer, lesão cerebral, entre outras (MACHADO et al., 2008).

[...] a Terapia Assistida por Animais é uma técnica cientificamente comprovada e tem como objetivo específico utilizar o animal de estimação no contato entre humanos e animais. Trata-se de uma intervenção dirigida, com objetivos específicos para cada patologia e faixa etária, onde o animal de estimação especialmente treinado com rígidos critérios de comportamento e saúde é parte integrante do processo de tratamento. É um método alternativo de ajuda terapêutica que ocupa um lugar especial nos tratamentos terapêuticos em diversas patologias (RICARDO, 2018, p. 30-31).

Diante do exposto, podemos concluir que EAA e a TAA são intervenções mais direcionadas, realizadas por pessoal qualificado da área da educação e da saúde, respectivamente.

Na minha opinião, é importante salientar que, ao se usar os termos de forma inadequada pode-se gerar certa confusão da atividade em questão. Por exemplo, ao denominar uma atividade de Pet Terapia, pode-se entender como uma terapia para animais de estimação com problemas comportamentais ou, ao designar a atividade de zooterapia, pode-se denotar o uso de elementos químicos extraídos de animais, de seus corpos ou parte deles, para fins medicinais. Porém, o foco do presente trabalho não é a discussão das variações ou adequação dos termos utilizados, mas é tratar de intervenções assistidas por animais como um todo, utilizadas com enfoque psicoterapêutico.

2.1.4. TAA na psicologia

A TAA, igualmente à EAA, trata-se de uma intervenção direcionada realizada por profissionais qualificados, neste caso, da área da saúde. Tem como objetivo desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos de seus pacientes/clientes. Motti (2007), por exemplo, avaliou os benefícios da equoterapia aplicada a duas pessoas com sintomas de ansiedade, diagnosticadas segundo a classificação do CID-10, tendo um resultado positivo quanto à autoconfiança e segurança, diminuindo a ansiedade inclusive com diminuição da dosagem da medicação. Muñoz (2013) mostra em seu trabalho o sucesso do uso de cães em TAA para indivíduos com transtorno do espectro autista, mostrando que o animal ajudou na relação da criança com o terapeuta.

Almeida (2014) destaca que, apesar da TAA envolver diversos tipos de animais como cães, gatos, roedores, aves e até animais silvestres, a maioria das intervenções realizadas no Brasil utilizam o cavalo, o que se denomina de equoterapia, ou de Terapia Assistida por Equinos (TAE). Cada animal possui diferentes possibilidades de atuação, benefícios e características, que são considerados frente ao quadro apresentado pela pessoa que será atendida.

Muitos trabalhos mostram os benefícios nas IAA em aspectos psicológicos do ser humano, mas poucos analisam o processo com fundamentação teórica da psicologia.

Ramos, Prado e Mangabeira (2016, p. 226) descrevem que a função do animal não humano no processo psicoterapêutico é “[...] ser um facilitador das técnicas já utilizadas nas diversas abordagens convencionais da psicologia, trabalhando como um coterapeuta.”

Silveira (1992) afirma que os terapeutas não humanos são excelentes catalisadores e que a presença de animais trazia inúmeras vantagens em seu trabalho com clientes psiquiátricos. Sendo assim, a inserção de um animal nas intervenções assistidas não o faz ser um coadjuvante, e sim um coterapeuta facilitador no interagir com o paciente/cliente.

Chagas et. al (2009, p. 2) destacam:

[...] o uso da TAA permite a construção de um novo cotidiano, superando os limites da institucionalização, por meio das oportunidades que lhe são oferecidas e clarifica a real importância da pessoa enquanto sujeito na sua complexidade, pois no processo de intervenção, estreitam-se laços de confiança, amizade e afetividade.

Nesse contexto, Santos (2012, p. 44) fortalece as afirmações anteriores afirmando:

Na equoterapia, o cavalo é o elo entre o praticante e os profissionais que estarão atuando junto dele. Para que haja o real aproveitamento do tempo e

das funções a serem desenvolvidas, as sessões são dirigidas por uma equipe terapêutica no qual existe a interação de vários profissionais em suas respectivas áreas, seja ela da saúde ou educação, com o objetivo direcionado para cada praticante.

Interessante destacar que o psicoterapeuta, em uma equipe de intervenções assistidas por animais, além de trabalhar diretamente com o paciente/cliente, auxilia também a equipe transdisciplinar quanto às questões pertinentes à área da psicologia e especificamente o caso de cada praticante das intervenções. Indo além, os benefícios das IAA não se limitam aos clientes/pacientes e à equipe transdisciplinar, mas se estendem a todas as pessoas envolvidas no processo como familiares e cuidadores (ROMA, 2016). Embora a cinoterapia, terapia com cães, seja muito utilizada, não a abordaremos, pois daremos ênfase ao trabalho terapêutico com cavalos.

Isto posto, vejamos agora alguns conceitos fundamentais sobre fenomenologia.

2.2. FENOMENOLOGIA

No sentido etimológico, fenomenologia provém das palavras gregas *phainomenon* e *logos*, ou seja, corresponde ao estudo, ou a ciência, do fenômeno. Descrever a fenomenologia não é fácil, principalmente por ter sofrido algumas variações de conceitos e termos ao longo dos anos, em estudos de diversos teóricos. Sobretudo, a abordagem fenomenológica considerada no presente trabalho refere-se aos termos formulados por Husserl.

A Fenomenologia é uma vertente importante do pensamento contemporâneo. Ainda que tenha suas origens associadas a pensadores como Kant e Hegel, no entanto, foi com Husserl que a Fenomenologia assumiu a condição de oferecer base epistemológica distinta da ciência natural, tornando possível a crítica do conhecimento que ofereceu desenvolvimento para ressignificação epistemológica da ciência. De acordo com Husserl, um princípio fundamental da Fenomenologia é vê-la como uma ciência de rigor que trata das possibilidades do conhecimento na medida em que pretende revelar o modo de aparecer do fenômeno enquanto modo de ser em uma vivência intencional da consciência. O lema fenomenológico de voltar às coisas mesmas, indica que toda consciência é sempre consciência de objeto. Por isto, não se deve pressupor a existência do objeto, mas clarificar como ele (o objeto) aparece à consciência intencional. De modo que, o modo pelo qual a consciência visa o objeto instaura uma vivência intencional, onde se revela o modo de apreensão do fenômeno enquanto fenômeno da consciência. Assim sendo, a Fenomenologia trata precisamente do aparecer enquanto vivência intencional de uma consciência. Na medida em que o método

fenomenológico se volta para a análise das vivências intencionais da consciência, qualquer investigação que tenha um foco dirigido por este sentido, indica necessariamente uma tematização que se propõe a não naturalizar o fenômeno, posto que pretende observá-lo de modo intencional, ou ainda, de forma não ingênua (SOKOLOWSKI, 2012).

Importa saber que o presente trabalho se trata de um estudo da psicologia, e não da filosofia, e por isso focará nos conceitos da fenomenologia aplicados à psicologia.

Os conceitos fenomenológicos são bem aplicados à psicologia, sendo até indicado por alguns pesquisadores como o método mais completo de investigação neste ramo, por propiciar um caminho transcendental¹. Numa abordagem baseada na fenomenologia o psicólogo pode voltar seu olhar às coisas mesmas, expressão descrita por Husserl, mas não necessariamente por suposições e predisposições com base na experiência, como em algumas abordagens da psicologia, mas por uma análise pura do fenômeno, em sua essência, no seu modo fundamental de apresentação, deixando de lado todos os preconceitos e ideias preconcebidas.

Nos subitens a seguir serão apresentados alguns conceitos da fenomenologia de Husserl, inseridos no contexto da psicologia.

2.2.1. A Fenomenologia de Edmund Husserl

Husserl nasceu em 1859, em Prossnitz, onde hoje é a República Tcheca. Seus primeiros estudos foram na área da matemática, chegando ao doutoramento nesta disciplina. Paralelamente, em 1880 se inclinou aos estudos filosóficos, no período em que conheceu o psicólogo e filósofo alemão Franz Brentano. Nesta época, Husserl estava com bastante interesse filosófico, chegando a ter dúvidas se direcionaria sua carreira para matemática ou se dedicava-se inteiramente à filosofia. A escolha de Husserl foi influenciada pelas aulas de Brentano, que revivia em seus trabalhos a noção medieval de intencionalidade, caracterizando a mente e a consciência em termos de fenômenos mentais, que são distinguidos pela inexistência intencional dos objetos a elas relacionados. (CERBONE, 2012). Em 1916, Husserl se tornou professor de filosofia na Universidade de Freiburg (BUCKINGHAM et al., 2011).

Husserl se interessou bastante pelas noções de consciência e intencionalidade de Brentano, mas com o tempo rejeitou suas concepções, apesar de continuar a usar o termo.

¹ Transcendental (filosofia): indica a possibilidade geral do conhecimento em termos de uma fundação a priori para uma experiência possível. Em Kant, transcendental pertence à razão pura, a priori, que se distingue de uma experiência empírica, posto que constitui uma condição prévia dessa experiência. Em Husserl, transcendental indica a possibilidade do conhecimento constituído após o procedimento da suspensão do juízo de representações sobre objetos naturais ou independentes da consciência.

Para Husserl, uma vez que os objetos sobre os quais são a maioria dos estados intencionais transcendem estes estados, a ideia de inexistência intencional não era correta (CERBONE, 2012).

O conceito de intencionalidade é importante na concepção de fenomenologia husserliana, e será melhor apresentada a seguir no item 2.2.1.1.

Por ser matemático, os pensamentos filosóficos de Husserl foram influenciados pela exatidão da matemática, buscando a exatidão para questões filosóficas que tornassem possível a crítica da teoria do conhecimento. Husserl criou o movimento filosófico chamado de fenomenologia, objetivando libertar a filosofia de todas as suposições, predisposições e dúvidas. Considerava o método matemático como o caminho mais seguro para se chegar ao conhecimento (BUCKINGHAM et al., 2011).

Lima (2014, p.10-11) descreve fenomenologia como:

[...] um amplo movimento científico e espiritual, extraordinariamente variado e ramificado, ainda hoje vivo, remetendo sempre a Edmund Husserl. Em sua etimologia, o termo significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado. A fenomenologia pretende ser “ciência das essências” e não de dados de fato.

Segundo Stefani (2009, p.49), a fenomenologia husserliana “[...] não pressupõe nada, nem o mundo natural, nem o senso comum, nem as proposições da ciência, nem as experiências psíquicas; ela se coloca antes de todo julgamento e de toda crença para explorar simplesmente o “dado”.”

Conforme Giovanetti (2018), a fenomenologia pretende captar o sentido das coisas, e não o fato em si, e para isso lança mão de um método com duas operações que Husserl denomina de redução eidética e redução transcendental, que será descrita a seguir no subitem 2.2.1.2.

Os conceitos da fenomenologia husserliana não se restringem aos descritos no presente trabalho, mas estes são aplicados em psicologia, sendo baseado neles que as análises, discussões e conclusões foram feitas.

2.2.1.1. Conceitos de consciência e intencionalidade

As tradições cartesiana, hobbesiana e lockiana defendem o predicamento egocêntrico, onde a nossa consciência é considerada como uma caixa hermeticamente fechada, na qual impressões e conceitos ocorrem, num círculo de ideias e experiências. Cada um tem seu próprio mundo privado, e na ordem prática fazemos nossas próprias coisas. Quando estamos conscientes estamos principalmente conscientes de nós mesmos ou de nossas próprias ideias.

Nossa consciência é direcionada a ideias e experimentos internos, e quando tentamos alcançar o “fora” fazemos inferência, construímos hipóteses ou modelos, mas sem contato direto. Assim, temos dois mundos, intramental e extramental. O método de Husserl não é hipotético, mas sim intuitivo. Hipótese é sempre um procedimento que trata do conhecimento a partir da ausência do objeto. Já a intuição, pelo contrário, trata do objeto a partir de uma forma dada a se conhecer (CERBONE, 2012; SOKOLOWSKI, 2012).

Na fenomenologia, por outro lado, consciência não é considerada como algo independente do mundo, dos outros e dos objetos, pelo contrário, neste caso a concepção de uma consciência intencional implica no fato da consciência ser sempre consciência de algo e aberta ao mundo, o que rompe com o predicamento egocêntrico. Na fenomenologia estão todos inseridos num mundo comum, numa vida da razão, da evidência e da verdade, não existindo barreiras entre a mente e o mundo externo. Neste sentido, intencionalidade é o termo mais aproximadamente associado à fenomenologia (CERBONE, 2012; SOKOLOWSKI, 2012).

Antes de discutir sobre intencionalidade deve-se atentar para o uso da palavra intenção, pois é uma palavra usada no dia a dia, e pode gerar alguma confusão. O significado de intenção no uso comum é dado segundo a teoria da ação humana, e tem sentido prático, significando que há intenção de realizar algo, como nos seguintes exemplos: se alguém tem a intenção de comprar pão, irá à padaria; ou, a placa foi colocada no jardim com a intenção de impedir que alguém pise na grama. Ou seja, no uso comum, intenção infere a possibilidade de um estado mental. Na fenomenologia husserliana, o sentido é outro, posto não haver a tematização de um estado mental. Isto porque o foco é fundar a relação de conhecimento a partir do sujeito, do objeto e significação, na condição proposta por uma crítica da teoria do conhecimento. Na fenomenologia, intenção significa a relação de consciência que nós temos com um objeto, na medida em que tal objeto precisa estar dado numa relação fundante de conhecimento a partir de uma vivência intencional da consciência. Cada experiência do ser é um ato fundante de consciência, que é intencional, e é essencialmente “consciência de” ou uma “experiência de” algo ou de outrem. Cada ato de consciência, cada experiência, é correlato com um objetivo. Cada intenção tem seu objeto intencionado (CERBONE, 2012; SOKOLOWSKI, 2012).

Segundo Sokolowski (2012, p.17):

A doutrina nuclear em fenomenologia é o ensinamento de que cada ato de consciência que nós realizamos, cada experiência que nós temos, é intencional: é essencialmente “consciência de” ou uma “experiência de” algo ou de outrem. Toda nossa consciência está direcionada a objetos. Se nós

vemos, vemos algum objeto visual, tal como uma árvore ou um lago; se nós imaginamos, nossa imaginação apresenta-nos um objeto imaginário, tal como um carro que visualizamos descendo a estrada; se nós estamos envolvidos em uma recordação, recordamos um objeto passado; se nós tomamos parte num julgamento, projetamos uma situação ou um fato. Cada ato de consciência, cada experiência é correlata com um objeto. Cada intenção tem seu objeto intencionado.

Na fenomenologia husserliana o que importa é como o objeto se mostra à consciência, como ele aparece à consciência, ou ainda, como aparece à um sujeito do conhecimento, e não sua existência fática e características objetivistas e independentes da consciência. Giovanetti (2018) toma como exemplo o objeto árvore. Para a fenomenologia não interessa a constituição deste objeto, suas características físicas, sua fortaleza, dentre outros aspectos, todavia interessa como ela se manifesta ao ser. Nem mesmo a existência de uma árvore determinada que configure um exemplo individual da espécie em questão. O foco da análise fenomenológica está em situar a relação mereológica que conduz a passagem da dimensão particular para a geral na experiência do dado da experiência da consciência intencional. Para um marceneiro aparece como uma matéria prima para fabricação de móveis, para um viajante como um lugar que o promove sombra para descansar, e para um artista como um objeto que embeleza a paisagem. Assim, na fenomenologia o importante é captar o sentido geral e os significados, as essências, se contrapondo às ciências naturais, que se constrói sobre a percepção sensível, externa e interna, se preocupando com aspectos físicos e químicos do objeto. A fenomenologia supera a visão objetivante das ciências naturais.

De acordo com Cerbone (2012, p.17), para Husserl:

[...] a intencionalidade é “a marca do mental”, e assim podemos considerá-lo como generalizando essas observações sobre o pensamento para a noção da experiência consciente em sua totalidade. Toda experiência consciente, à medida que exhibe intencionalidade, tem uma estrutura essencial que é independente dos particulares empíricos de qualquer ente ao qual pertença a experiência. Dada essa independência, a estrutura essencial da experiência não pode ser entendida naturalisticamente, ou seja, em termos dos estados e processos psicológicos empíricos que podem ser causalmente responsáveis por entes tendo essa experiência.

Para analisar o fenômeno e a intencionalidade é preciso que a consciência efetue uma verdadeira conversão, ou seja, faça uma suspensão de crenças na realidade do mundo exterior para se colocar como consciência transcendental, condição de aparição desse mundo e doadora de seu sentido, o que Husserl chamou de redução fenomenológica (DARTIGUES, 1992). Husserl chamou esta conversão na atitude de pensamento que mostra a passagem da orientação natural para a fenomenológica de metabasis, ou passagem a outro nível de abordagem (VIEIRA, 2016).

2.2.1.2. A redução fenomenológica

Como descrito no subitem anterior, o conceito chave da Fenomenologia é a intencionalidade, o que permite um olhar da realidade por uma nova forma de entender o mundo. Para Husserl o que interessa é o fenômeno em sua pureza de idealidade, é aquilo que emerge, que se mostra. Não interessa a existência e as características do objeto, o que importa é como o objeto se mostra à consciência, o que importa é o sentido do objeto.

Para Husserl, fenômeno é a observação intelectual pura, deixado de lado todos os preconceitos e ideias preconcebidas. Na fenomenologia de Husserl, é necessário voltar-se as próprias coisas como se apresentam, não se deixando desviar do fenômeno (CERBONE, 2012). Segundo Giovanetti (2018, p.13) “Captar o sentido de como o objeto se manifesta para o ser humano é o objetivo fundamental da fenomenologia.”. Para este autor, para que seja possível o olhar fenomenológico, ou seja, para que seja possível que se desligue dos objetos em si e se volte ao sentido que emerge da relação da consciência com o objeto, Husserl lança mão de um método com duas operações: a redução eidética e a redução transcendental. A redução eidética tem a função de reduzir os fenômenos dados à consciência à sua essência, ou seja, tem a função de captar o sentido das coisas, dos fenômenos. Para tal deve-se colocar o mundo entre parênteses, ou seja, a realidade concreta, não negando sua realidade, mas buscando como a realidade se manifesta ao ser. Deve-se suspender a postura ingênua e dogmática para captar o sentido dos fenômenos. Em outras palavras, não importa o fato, o que importa é o sentido do fato, a representação do fato. O autor comenta que: “Essa atitude de colocar em parênteses todas as teorias explicativas da realidade, e se fixar naquilo que se manifesta, é o que Husserl chama de redução filosófica, de epoché [...]” (ibidem, p. 15).

Baseada no pensamento deste autor, pode-se afirmar que a redução transcendental, por sua vez, tem a intensão de compreender quem é o sujeito que elabora o sentido, mas não como indivíduo, como sujeito concreto, mas como um sujeito universal, com características universais comuns a todo homem. O intuito é desvendar não o sujeito particular, empírico, mas o sujeito puro, denominado por Husserl como sujeito transcendental. Neste caso a estrutura do ser é a mesma, variando apenas o ato de pessoa para pessoa.

Ao colocar o mundo transcendente em suspensão, o mundo da consciência aparece diante de nós, o qual parece-nos possuir algo de absoluto. O resultado da suspensão do mundo é a intencionalidade da consciência, descrita por Husserl (SILVA, 2019). Assim, o objeto de estudo da fenomenologia husserliana são os próprios vividos intencionais, isto é, as vivências

da consciência intencional. Esta é a ontologia formal baseada na constituição transcendental do conhecimento segundo Edmund Husserl.

Em síntese, a fenomenologia trata-se de um método de investigação que permite a captação da essência das coisas, a compreensão do fenômeno, daquilo que se manifesta à consciência, explicitando as estruturas implícitas da experiência.

2.2.2. A Psicologia Fenomenológica

Segundo Giovanetti (2018), o termo psicologia fenomenológica foi criado por Husserl, que tratou de forma sistemática a relação entre a fenomenologia e a psicologia, e desde o início foi contra o psicologismo, doutrina filosófica segundo a qual as leis da lógica ficam subordinadas a causas psicológicas. A psicologia sofreu mudanças no século XIX, quando surgiu a visão moderna fundamentada na fisiologia, com objetivo de tornar tecnicamente utilizável seu conhecimento psicológico como ocorre nos conhecimentos físico e químico. Husserl se opôs a esse conhecimento construído sobre uma base experimental, cujo parâmetro epistêmico é naturalista, pois, não acreditava que questões psicológicas pudessem ser tratadas como se tratam as leis da física, por exemplo. Husserl pretendia, com a fenomenologia, construir uma ciência dos fenômenos psíquicos, sendo a base de toda uma psicologia empírica, e a essa disciplina deu o nome de psicologia fenomenológica.

Para este autor (ibidem, p. 21) apresenta as cinco características da psicologia fenomenológica de Husserl:

- a. É uma ciência, a priori, que funda as análises descritivas de psicologia. O título de aprioridade significa que essa psicologia visa em primeiro lugar às generalidades e às necessidades da essência. Somente, em segundo lugar, que ela se preocupará com a explicação da facticidade psicológica.
- b. Esse a priori repousa sobre a intuição. O ponto de partida é a visão interna e a análise do que é intuído.
- c. Ela clarifica a intencionalidade e a intersubjetividade de consciência. Uma tal maneira de proceder faz aparecer o caráter mais geral do ser e da vida psíquica: a intencionalidade. Husserl completa de forma incisiva: A vida psíquica é a vida da consciência; a consciência é consciência de alguma coisa. Esta é uma das afirmações mais importantes da fenomenologia: o caráter primordial da consciência: sua intencionalidade.
- d. A psicologia fenomenológica funda à sua maneira a filosofia fenomenológica. Talvez, nossa psicologia possa oferecer um ponto de partida natural aprioristicamente possível para aceder a uma fenomenologia e a uma filosofia transcendentais, em geral.
- e. Ela funda um conhecimento psicológico que transcende o conhecimento indutivo da psicologia empírica.

Para ele, como é evidenciado na fundamentação teórica da fenomenologia de Husserl, item 2.2.1, o propósito da psicologia fenomenológica de Husserl admitia cientificidade, ou

seja, instaurar possibilidades para uma psicologia segundo base epistemológica distinta do naturalismo.

Qualquer psicólogo pode realizar uma abordagem fenomenológica numa psicoterapia, ou seja, todos que se interessarem podem utilizar o pensar fenomenológico. Para isso, basta olhar a realidade a partir dessa visão para entender o mundo. Neste caso, na psicoterapia o que interessará será o fenômeno, ou seja, aquilo que emerge, aquilo que se mostra. Interessará como o objeto se mostra a consciência, e não a existência e as características deste objeto.

Seguindo o pensamento deste autor, na psicologia com abordagem fenomenológica a pessoa é colocada no centro da atividade terapêutica na busca não só do funcionamento de seu psíquico, mas também do seu corporal e do seu espiritual, pois esse só poderá ser entendido na sua especificidade se interligado ao corpóreo e ao espiritual. Na psicologia fenomenológica o foco central é a questão do sentido da existência humana, as decisões pessoais, a vivência de liberdade, e a compreensão da vida a partir de orientações segundo as normas e os ideais da existência humana (TELLENBACH, 1991 *apud* GIOVANETTI, 2018).

Outro aspecto importante da terapêutica com fundamentos da fenomenologia é o não enquadramento do distúrbio psicológico em diagnósticos pré-determinados. Na fenomenologia não se aplica uma categoria de doença à queixa e aos sintomas apresentados, mas deve-se compreender toda a dinâmica existencial da pessoa. Assim, “[...] não se busca tratar a doença em si; em contrapartida, se procura tratar o homem doente.” (Ibidem, p. 27).

Na psicologia fenomenológica, não importa o fato, pelo contrário, o que importa é o sentido do fato. O foco não é o sintoma, mas a pessoa que vive com o determinado sintoma, se passando do sintoma para o fenômeno. E é a intencionalidade da consciência que atribui sentido ao fenômeno que se apresenta e, por isso, “[...] podemos considerar que não temos acesso direto as coisas do mundo, mas apenas aos fenômenos que se apresentam a nossa consciência (ou seja, aos objetos sempre dotados de sentido)” (CARDOSO, 2018, p. 35). Para que o psicoterapeuta possa chegar no sentido do fato, trabalhando não com o fato, mas com a representação do fato, com o sentido do fenômeno, é preciso lançar mão das reduções propostas por Husserl.

É importante ressaltar que na psicologia fenomenológica geralmente os dados que serão objetos da análise são obtidos por outra pessoa, que não a pessoa do pesquisador, neste caso o psicoterapeuta. Assim, o psicoterapeuta depende da descrição espontânea da experiência feita pelo cliente/paciente, a partir de sua perspectiva. Cabe ao psicoterapeuta conectar-se direta e imediatamente com o mundo conforme a pessoa em tratamento o experiencia, identificando os sentidos implícitos.

Para que a prática psicoterápica tenha sucesso é preciso, primeiramente, o estabelecimento de um acolhimento a pessoa por parte do psicoterapeuta, que neste primeiro momento já deve assumir a atitude fenomenológica, abrindo-se para o mundo a ser desvelado pelo cliente/paciente por intermédio de sua fala. O acolhimento deve ser realizado de forma que proporcione à pessoa conforto e segurança para a expressão dos fenômenos da melhor maneira possível, em seu tempo e ritmo, pois será compartilhado o que a pessoa tem de mais precioso: sua intimidade. A atitude fenomenológica envolve abertura para o outro, presença, acolhimento empático, foco no presente e favorecimento da descoberta das experiências da pessoa. É preciso o estabelecimento de uma relação interpessoal estimulante ao desvelamento de si no processo psicoterapêutico (GIOVANETTI, 2018).

No processo psicoterapêutico de cunho fenomenológico é fundamental que o psicoterapeuta faça as reduções propostas por Husserl, fazendo a suspensão de valores e conhecimentos prévios que podem interferir na escuta do relato do cliente/paciente. Em outras palavras, é preciso que não ocorra pré-julgamentos que possam interferir na compreensão dos fenômenos descritos. Se a atividade não for bem-sucedida, ou seja, se a história contada pela pessoa sofrer a interferência das interpretações do psicoterapeuta, ele não terá acesso aos sentidos daquela história atribuídos ao cliente/paciente, mas nos sentidos daquela história atribuídos a ele mesmo. Isso pode ser possível em psicoterapia, mas não será caracterizada como uma abordagem fenomenológica (Ibid, 2018).

A psicologia fenomenológica não se limita aos conceitos apresentados, mas estes são os conceitos importantes para as análises realizadas no presente trabalho.

3. METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva com base na revisão sistemática da literatura sobre IAA e fenomenologia e interpretação da suposta área de intercessão entre os temas.

3.1. O PROBLEMA LEVANTADO

Embora a IAA sejam efetivas na aplicação prática da psicoterapia com foco na melhoria do bem-estar das pessoas, buscamos aplicar o olhar da Psicologia baseada na Fenomenologia neste cenário.

3.2. JUSTIFICATIVA

Considera-se que a realização da psicoterapia, com olhar da fenomenologia, possa aprimorar os resultados das IAA, ao facilitar a compreensão da manifestação da consciência do paciente a partir do vínculo estabelecido entre humano e não humano, o que pode ajudar na crescente necessidade de recursos de apoio psicossocial das pessoas.

3.3. A PESQUISA

Na primeira etapa do presente trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002), deve ser desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, com a vantagem de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

A coleta de dados foi realizada em plataformas *online*, com os seguintes critérios de busca: 1) estudo realizado no Brasil; 2) publicado entre 2010 e 2019; 3) IAA direcionadas ao desenvolvimento psíquico e do bem-estar humano; e 4) que possuíssem análise do processo psicoterapêutico sob a óptica da fenomenologia.

A busca dos trabalhos foi realizada nas plataformas: Google Acadêmico, Periódicos Acadêmicos em Psicologia (PEPSIC), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os trabalhos foram

buscados no período de agosto de 2018 a julho de 2019. As combinações de palavras-chave utilizadas foram:

- 1ª pesquisa: “intervenção”, “assistida”, “animais” e “fenomenologia”.
- 2ª pesquisa: “intervenções”, “assistidas”, “animais” e “fenomenologia”.
- 3ª pesquisa: “terapia”, “assistida”, “animais” e “fenomenologia”.
- 4ª pesquisa: “terapia”, “assistida”, “equino” e “fenomenologia”.
- 5ª pesquisa: “terapia”, “assistida”, “equinos” e “fenomenologia”.
- 6ª pesquisa: “terapia”, “assistida”, “cavalo” e “fenomenologia”.
- 7ª pesquisa: “terapia”, “assistida”, “cão” e “fenomenologia”.

A segunda etapa consistiu em realizar uma análise qualitativa e fenomenológica dos dados coletados dos trabalhos selecionados, visando identificar elementos na prática das IAA correlacionados com a prática da psicologia fenomenológica, com base em conceitos de Husserl, buscando entender melhor o sucesso das IAA. É importante destacar que na análise fenomenológica não se busca constatação ou validação de hipóteses ou teorias, mas se objetiva conhecer, compreender, descrever e evidenciar os fenômenos, na forma que se apresentam à consciência intencional do pesquisador (GOTO, 2008).

3.4. OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a utilização de animais como coterapeutas em psicoterapias sob a ótica da fenomenologia, a partir de análise de trabalhos publicados entre 2010 e 2019, no Brasil.

3.5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Selecionar da literatura brasileira trabalhos publicados entre 2010 e 2019 sobre IAA com fundamentação teórica na fenomenologia baseada em conceitos de Husserl.
- Refletir sob aspectos das IAA aplicadas à psicologia, a partir dos trabalhos selecionados na etapa anterior, correlacionando-os com conceitos da fenomenologia husserliana aplicados em psicologia.

3.6. TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE IAA ENCONTRADOS DE 2010 A 2019 COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA FENOMENOLOGIA.

Durante a pesquisa foram encontrados diversos trabalhos, em diferentes plataformas, com os termos utilizados na busca. Porém, analisando-os muitos foram desconsiderados por não possuírem uma análise das IAA com fundamentação teórica na fenomenologia com conceitos estabelecidos por Husserl.

De todas as plataformas pesquisadas foram encontrados trabalhos com os critérios de busca apenas no Google Acadêmico. Outra observação importante é que os cinco trabalhos selecionados pertencem ao mesmo grupo de pesquisas, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Estes resultados reafirmam o que foi levantado no estudo piloto, ou seja, que existem poucos trabalhos publicados sobre IAA com fundamentação teórica em psicologia no Brasil.

A Tabela 1 mostra os trabalhos selecionados a partir dos critérios estabelecidos no subitem 3.3.

Tabela 1 – Publicações nacionais encontradas com os critérios de busca.

Trabalho	Ano	Autor(es)	Título
1	2017	BORBA, J. M. P.	Contribuições da educação assistida por animais – EAA para a psicologia da educação: uma análise fenomenológica. InterEspaço, Grajaú/MA, v. 3, n. 11, p. 187-210, dez. 2017.
2	2017	SOUZA, R. L. V. de	A equoterapia enquanto possibilidade de vivência empática. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia, com formação em psicólogo.
3	2018	BASTOS, F. F.; BORBA, J. M. P.	A terapia assistida por animais (TAA) e a psicologia: um estudo fenomenológico das diferentes modalidades de vínculos homem-animal na terapêutica. Artigo publicado na revista Ambivalências, V. 6, N. 11, pp.242-267.
4	2018	BASTOS, F. F.	Acompanhamento terapêutico (AT), terapia assistida por animais (TAA) e psicologia fenomenológica: diálogos de uma prática integrada sustentada pelo conceito de mundo-da-vida. Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Maranhão para obtenção de grau de Psicólogo.
5	2019	SILVA, L. V. C. da	Diálogos entre as intervenções assistidas por animais – IAAs e a psicopatologia fenomenológica: possibilidades clínicas de intervenção em psicologia. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

O primeiro trabalho selecionado foi de Borba (2017). O trabalho teve como objetivo a sistematização e apresentação de estudos e pesquisas que apontam as contribuições da EAA para a psicologia da educação, como possibilidade enquanto prática com fundamentação teórica, metodológica e epistemológica consistente, e não um modismo, como descreve o pesquisador. A investigação foi orientada pelo método fenomenológico buscando a suspensão de hipóteses científicas, o que permitiu a atenção total no que se apresentou à consciência intencional do pesquisador. Os resultados obtidos evidenciam os benefícios da relação entre animais humano e não humano, para ambos, no contexto escolar, dentro ou fora da sala de aula, sendo uma alternativa para lidar com dificuldades de aprendizagem, evitando a medicalização, quando possível. Sendo assim, o autor indica as EAA como sendo uma alternativa viável para lidar com transtornos psicológicos ligados à educação.

O segundo trabalho selecionado foi de Souza (2017). Neste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho fenomenológico, utilizando a fenomenologia de Edmund Husserl e Edith Stein (1891-1942) como a fundamentação epistemológica, teórica e metodológica na análise dos fenômenos evidentes na equoterapia. A partir de registro das observações, pesquisa bibliográfica, documental e no meio virtual a autora relata a percepção de que a relação humano e não humano possui troca contínua, recíproca e afetiva, evidenciando extremo carinho e cuidado da pessoa em atendimento com o equino, em uma troca de sentimentos, atos e percepções, tendo resposta do animal, de sua maneira. Assim, a autora identifica a presença de empatia nesta relação humano e não humano, o que é positivo para o humano, que se coloca à disposição do bem estar do outro, despertando e colaborando para suas relações de afeto, cuidado, e relações mais harmoniosas na sociedade.

O terceiro trabalho coletado foi o artigo de Bastos e Borba (2018). Os autores utilizaram a fenomenologia husserliana com método para análise das diferentes modalidades e manifestações do fenômeno das relações entre humanos e demais animais, dando um enfoque em como essas relações e vínculos promovem o processo psicoterapêutico nas IAA. Os autores mostram as diferentes modalidades de uso de animais não humanos para fins terapêuticos de humanos, a primeira sendo o uso desses como objeto, anulando-o enquanto outro, e a segunda reconhecendo-o enquanto outro, permitindo a manifestação de empatia, alteridade, respeito e suas manifestações próprias e espontâneas. Segundo os autores este vínculo entre humanos e não humanos permite uma prática terapêutica onde não só é possível obter os benefícios metrificados e reconhecidos pela ciência como resultados positivos das IAA, mas também desperta um sentido de cuidado com o outro, resultando em autocuidado. Neste sentido o ser adoecido ultrapassa as barreiras impostas pela doença, sendo capaz de dar

novo sentido à sua existência, mesmo que outrora, adoecida. Os autores apresentam duas diferentes abordagens para compreensão do processo terapêutico, a primeira correspondendo ao modo de pesquisa das ciências naturais, que no caso se limita a justificar os benefícios nas IAA no bem-estar humano sob aspectos metrificáveis e mensuráveis, e a segunda permite a compreensão do fenômeno como se manifesta, estudando o processo terapêutico de forma mais ampla, incluindo o vínculo entre os seres.

O quarto trabalho analisado foi de Bastos (2018). Trata-se de um trabalho de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e cujo referencial epistemológico e metodológico foi a fenomenologia. O objetivo do trabalho foi investigar as possibilidades de integração entre o acompanhamento terapêutico (AT) e a Terapia Assistida por Animais (TAA), dentro do conceito de psicologia fenomenológica, seguindo o conceito de mundo-da-vida de Husserl. De uma forma geral os resultados mostraram que o fenômeno da TAA e do AT possuem alguns aspectos semelhantes em suas estruturas essenciais, que podem possibilitar uma prática integrada.

O quinto e último trabalho publicado coletado foi de Silva (2019). O trabalho teve como objetivo principal a apresentação das contribuições das IAA para a compreensão dos fenômenos psicopatológicos descritos pelo psiquiatra e filósofo alemão Karl Jaspers, influenciado pela Fenomenologia de Edmund Husserl. Conforme descrito no trabalho a psicopatologia de Jaspers tem como principal característica a compreensão da história de vida do paciente e a sua forma de estabelecer relações com o outro e com o mundo, ao invés de somente explicar a realidade objetiva. A pesquisa teve caráter qualitativo, e adotou a atitude e o método fenomenológico husserlianos. Foram realizadas buscas em bases eletrônicas por trabalhos publicados no período de 2008 a 2018 em português ou espanhol, tendo como temática as IAA para a promoção de saúde existencial. Os resultados mostram que as IAA proporcionam benefícios físicos, sociais e psíquicos aos pacientes com transtornos psicológicos. A interação descontraída, afetiva e livre de preconceitos entre humano e não humano permite melhor comunicação e compreensão dos fenômenos psicopatológicos pelo psicoterapeuta, facilitando que esse acesse de maneira mais efetiva o mundo do paciente para compreendê-lo. Além disso, o animal também exerce a função de afeto catalisador sendo um ponto de contato do paciente com a realidade, mediando assim a formação de vínculos com outras pessoas.

4. DISCUSSÕES

Nos subitens a seguir, serão feitas discussões sobre os dados coletados nos trabalhos selecionados e, em seguida, reflexões acerca destes dados com aspectos da psicologia fenomenológica baseada na fenomenologia husserliana. Para facilitar as discussões, os trabalhos analisados foram identificados como trabalho 1 a trabalho 5, conforme relacionados na Tabela 1 no capítulo anterior (página 34).

4.1. TRABALHOS PUBLICADOS DE 2010 A 2019 SOBRE IAA COM FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA NA FENOMENOLOGIA.

Todos os trabalhos encontrados na pesquisa mostram a importância das IAA no trabalho de desenvolvimento e bem-estar humano sob aspecto psicológico. Relatam que as IAA vêm crescendo no Brasil e no mundo, principalmente devido aos resultados positivos adquiridos nesta modalidade de tratamento, seja com foco psicológico ou não. Apesar disso, relatam também uma grande falta de estudos publicados sobre o processo psicoterapêutico, ou seja, novamente, os benefícios são bem conhecidos, mas o que os promove, não.

Os trabalhos estudados foram motivados por esta falta de estudos publicados, assim como o presente trabalho, como já dito anteriormente, e objetivaram estudar, de uma forma geral, aspectos da relação entre humanos e não humanos, considerado em todos os trabalhos como o ponto chave do sucesso das IAA, firmando-se em conceitos da fenomenologia, filosofia criada por Edmund Husserl.

As IAA tratam-se, basicamente, da utilização de animais não humanos direcionada para o bem-estar humano de modo proposital, conforme descrito no subitem 2.1. Porém, como descrito no trabalho 2, há predominância de objetificação dos animais nas intervenções, deixando de lado a importância das relações estabelecidas entre os seres, em destaque a ocorrência de empatia. Aliás, todos os trabalhos analisados orbitam em torno do vínculo estabelecido entre animal humano e não humano, e a forma como os animais são considerados, ou seja, como mero objetos ou sendo reconhecidos enquanto outro, e a ocorrência de empatia na relação.

O tema empatia foi pouco explorado por Husserl, basicamente apenas na temática da intersubjetividade, sendo o tema aprofundado por Edith Stein, que elaborou sua tese de doutorado, orientada por Husserl, com o título: O Problema da Empatia. Aqui é preciso

recuperar do senso comum a ideia de empatia como estratégia ou ferramenta em discursos mercadológicos-pragmáticos, para uma concepção fenomenológica original, presente em Husserl e Stein, articulando-a como uma perspectiva relacional de comunicação. O conceito de empatia em fenomenologia vai além da noção comum de “colocar-se no lugar do outro”, para o conceito de componente de encontro sensível e afetivo no ato de comunicação, reconhecimento de si e da alteridade e elemento presente nos atos comunicacionais pela via das narrativas, relatos e testemunhos (MARTINO, 2019).

Conforme Ranieri e Barreira (2012), de uma forma simplificada, ter empatia é reconhecer o outro como outro eu. Segundo os autores, numa perspectiva fenomenológica sempre que há encontro ocorre empatia como vivência. Conforme descrito no trabalho 2, na equoterapia, a vivência empática ocorre no reconhecimento não de outro semelhante, mas de outro divergente, o que se dá, primeiramente, pela corporeidade que, de imediato, se mostra diferente da humana. Sobretudo, a empatia permite o reconhecimento do outro que, como eu, vive.

A psicologia é considerada uma ciência natural da consciência, limitada, fruto de pesquisas abstratas, que minimizam ou ignoram as vivências. Historicamente os cursos de psicologia, em geral, ensinam a conhecer o homem por intermédio das ações e comportamentos de animais não humanos, utilizando generalizações. Esta escola de pensamento é conhecida como behaviorismo, que foi responsável pela inclusão da psicologia no cenário científico, como ciência do comportamento (BORBA, 2017).

Historicamente o ser humano se relaciona com os outros animais. A relação apresenta aspectos diferentes em função da época, dos costumes e religiosidade, conforme descrito no item 2.1.1. Na maioria dos casos a história mostra, de certa forma, uma vivência empática entre os seres, diferente da objetificação de animais não humanos como ocorre na ciência contemporânea, mais especificamente nos cursos de psicologia, onde são maltratados e até mortos em nome da ciência.

Por outro lado, a psicologia fenomenológica tem caráter antropológico, ou seja, pretende uma compreensão mais abrangente do ser humano, buscando entender de maneira mais global e unitária as dimensões próprias da vida do ser, diferentemente de linhas teóricas da psicologia que visam entender e diagnosticar sintomas. Para a fenomenologia, o que está no centro da compreensão não é o aspecto psicológico, pelo contrário, é a interligação entre o psicológico, o corporal e o espiritual (GIOVANETTI, 2018).

Os trabalhos 2 e 3 chamam a atenção para o fato de que a ciência natural não é capaz de “enxergar” os fenômenos que ocorrem na relação decorrente das intervenções. Desta

forma, os trabalhos mostram a importância de se estudar os aspectos do processo psicoterapêutico que ocorrem nas IAA sob a óptica da fenomenologia, prática capaz de identificar fenômenos “invisíveis” para a ciência natural.

4.2. REFLEXÃO E CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS DA IAA APLICADOS EM PSICOLOGIA E OS CONCEITOS DA FENOMENOLOGIA HUSSERLIANA

O sucesso das IAA em tratamentos psicológicos é indiscutível frente aos inúmeros trabalhos publicados atualmente relatando isso, mas também pode ser visto em relatos antigos, como descrito no subitem 2.1.2.

Mas afinal, quais são os fatores responsáveis pelo sucesso das IAA? Correlacionando as IAA com a psicologia fenomenológica é possível identificar aspectos em comum, que possivelmente contribuem para o sucesso de ambas.

Conforme descrito no subitem 2.2.2., um elemento importante para que a psicoterapia com abordagem fenomenológica obtenha sucesso é o acolhimento empático à pessoa por parte do psicoterapeuta. Segundo Cardoso (2018), é preciso que ocorra a conexão empática entre os indivíduos, com objetivo de conhecer subjetivamente a experiência vivida da pessoa. Como mostram os trabalhos analisados, a interação com animais não humanos é bastante eficaz no quesito acolhimento, visto que a relação entre animais humanos e não humanos envolve troca imediata de afeto, deixando a pessoa mais relaxada e mais aberta para a intervenção. O animal não humano não tem preconceitos ou crivos sociais, e não reconhece os transtornos ou diagnósticos que possam criar barreiras ao estabelecimento do vínculo com o humano.

O acolhimento empático é enfatizado no trabalho 1, que traz contribuições acerca das IAA na psicologia da educação. O autor chama a atenção para o fato de que, seguindo a orientação fenomenológica, “[...] ao entrar em contato com o aluno, o professor e a equipe pedagógica devem focar seus olhares para a pessoa em situação de aprendizagem e não para o transtorno ou para a dificuldade.” (BORBA, 2017, p. 199). Muitas vezes isso não acontece, resultando em identificação, rotulação e medicalização indiscriminada de crianças, sendo comuns diagnósticos de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), por exemplo. Sobre a relação entre as crianças e os animais, Borba (2017, p. 199) descreve que “O animal no lugar de coterapeuta estabelece o vínculo imediato com a criança, porque não vê o transtorno, nem a criança com dificuldade. Isso possibilita o acesso ao mundo vivido pela criança e a compreensão do que ocorre com ela.”

O trabalho 2, por sua vez, busca a essência da vivência empática entre homem e cavalo em seções de equoterapia. A autora relata que o vínculo afetivo que a pessoa em tratamento estabelece com o equino é o primeiro passo para o sucesso da psicoterapia, pois abre caminho para a comunicação com o psicoterapeuta. Destaca também que com a empatia o humano se coloca à disposição do bem-estar do animal não humano, o que colabora para suas relações de afeto e cuidado e, conseqüentemente, maior harmonia nas relações na sociedade. Para a autora a função do animal é de ser um facilitador para o trabalho do psicólogo, não importando a abordagem psicológica utilizada. Por fim, relata que o vínculo do psicoterapeuta com o animal serve de exemplo, gerando mais confiança no desenvolvimento da relação com o profissional.

No trabalho 3 estudou-se como as relações e vínculos entre humanos e não humanos, nas IAA, permitem um processo psicoterapêutico de sucesso. Os resultados mostram que existem duas diferentes modalidades de relação, uma que anula o não humano enquanto outro, e o assume no lugar de um objeto, recurso ou instrumento, e outra na qual o não humano é reconhecido enquanto outro, com manifestação de empatia, alteridade e respeito na relação, sendo estes aspectos responsáveis pelo sucesso das IAA.

Analisando os trabalhos 1, 2 e 3 pode-se concluir que o elemento mais importante para o sucesso das IAA está na relação entre humanos e não humanos, e é a ocorrência de empatia nesta relação que faz a diferença. É importante destacar que, conforme Ranieri e Barreira (2012), para que ocorra o fenômeno de vivência empática é preciso que um esteja aberto para o outro, ou seja, o vínculo que se estabelece pela empatia não pode ser imposto. Isso vale também para a psicoterapia com abordagem fenomenológica.

A psicoterapia com abordagem fenomenológica possui aspectos muito importantes e peculiares que devem ser seguidos na prática clínica, alguns descritos no item 2.2.3. É importante ter em mente que os dados que serão objetos de análise são obtidos por outra pessoa, ou seja, pela própria pessoa em tratamento ou por alguém próximo, e não pelo psicoterapeuta. Assim sendo, a experiência será descrita a partir da perspectiva de outra pessoa e não do psicoterapeuta, que terá que investigar os fenômenos, o que aparece à luz da consciência (CARDOSO, 2018). Conforme descrito nos trabalhos analisados as IAA, como complementares à psicoterapia, permitem uma possibilidade terapêutica ao permitir o acesso à aspectos do mundo-da-vida da pessoa atendida, permitindo inclusive mudanças nas relações do mundo-da-vida destas pessoas, baseado na vinculação com um outro envolvido no processo terapêutico, no caso com o animal não humano. De uma forma geral os trabalhos

analisados mostram que as IAA permitem que o profissional tenha uma visão holística do ser, permitindo a análise transcendental proposta pela fenomenologia.

A importância da empatia na relação pode ser evidenciada na falha do projeto de utilização de cavalos mecânicos (simulador físico) na prática da equoterapia, com o objetivo de diminuir custos, conforme relatado no trabalho 2. Cientificamente esperava-se que a simulação do balanço do equino fosse suficiente para promover o bem estar humano, mas isso não ocorreu na mesma proporção da equoterapia em si.

O trabalho 4 teve como objetivo analisar, na literatura, limites e possibilidades de uma prática integrada entre TAA e acompanhamento terapêutico (AT), alternativa à internação psiquiátrica, subsidiado no conceito de mundo-da-vida da fenomenologia de Husserl. Os resultados mostram que as duas práticas possuem aspectos semelhantes em suas estruturas essenciais, que podem possibilitar uma prática integrada.

O trabalho 5 apresenta contribuições das IAA para a compreensão dos fenômenos psicopatológicos, segundo Karl Jaspers (1883-1969), que desenvolveu uma psicopatologia que tem como principal característica a compreensão da história de vida do paciente, e a sua forma de se relacionar com o outro e com o mundo. Jaspers, como outros, foi influenciado pela fenomenologia husserliana. Os resultados mostram que as IAA proporcionam benefícios físicos, sociais e psíquicos aos pacientes com transtornos psicológicos. A interação descontraída, afetiva e livre de preconceitos entre humano e não humano permite melhor comunicação e compreensão dos fenômenos psicopatológicos pelo psicoterapeuta, facilitando que esse acesse de maneira mais efetiva o mundo do paciente para compreendê-lo. Além disso, o animal também exerce a função de afeto catalisador sendo um ponto de contato do paciente com a realidade, mediando assim a formação de vínculos com outras pessoas.

Os resultados dos trabalhos 4 e 5, aliados aos resultados dos demais, são bastante animadores, e podem ser, de certa forma, extrapolados para uma prática integrada entre IAA e psicoterapia com abordagem fenomenológica em geral. Mostram, em linhas gerais, que a relação empática, de afeto e cuidado entre animal humano e não humano, nas IAA, pode ajudar bastante o trabalho do psicoterapeuta de atitude fenomenológica.

Esta relação de afeto e cuidado também está presente no trabalho realizado pela psiquiatra Nise da Silveira com pacientes psiquiátricos do Hospital Pedro II, no Rio de Janeiro, conforme descrito no item 2.1.2. Os pacientes podiam cuidar dos animais que estavam nos espaços abertos do centro, estabelecendo vínculos afetivos. Nise e seus colaboradores utilizaram o convívio com animais, além da arte, para acessar o vivido de cada paciente com sofrimento psíquico grave, objetivando o alívio dos sofrimentos. Podemos

destacar no trabalho da Nise o vínculo formado entre humano e não humano que levou um paciente esquizofrênico, com um alto nível de desorganização, a organizar-se suficientemente para, mobilizado pela dor de seu cão, pedir dinheiro, ir à farmácia, comprar o necessário para fazer o curativo no animal e devolver o troco (NISE, 2016). É importante ressaltar que o psicólogo em IAA não necessariamente trabalha com uma abordagem fenomenológica, como é o caso da doutora Nise da Silveira, que era junguiana, mas acaba tendo seu trabalho direcionado a esta abordagem, mesmo que de forma imperceptível e não intencional.

Outro ponto que se destaca na análise dos trabalhos, principalmente nos três primeiros, é que acredita-se que o tipo de análise seja a peça chave para entender o sucesso da psicoterapia, e somente a fenomenologia é capaz de proporcionar a apreensão e compreensão dos fenômenos, outrora encobertos, para um processo psicoterapêutico mais rico, consciente e eficiente, contra as ciências naturais, que foca apenas em aspectos mensuráveis para tentar justificar o sucesso da intervenção.

Conforme Giovanetti (2018), Husserl criou a fenomenologia como crítica à atitude natural, a materialização da vida e a tecnificação da subjetividade. Para o filósofo as ciências naturais explicam os acontecimentos por leis estritamente naturais, como a física, a química e a biologia, consideradas limitadas, e acabam perdendo fenômenos, limitando-se a objetos físicos e, conseqüentemente, às leis do universo físico, excluindo o sobrenatural e o transcendente. “A fenomenologia psicológica de Husserl é capaz de fornecer uma base sólida para a psicologia empírica e uma filosofia universal, portanto, uma fenomenologia transcendental” (HUSSERL, 2001, p.223 apud GIOVANETTI, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira consideração importante do presente trabalho é que, de fato, existem poucos trabalhos publicados, pelo menos no Brasil, que estudem o processo psicoterapêutico das IAA, sobretudo os aspectos importantes para seu sucesso. Provavelmente muitos até tentem explicar o que há por trás do sucesso, mas isto se torna impossível pela ciência natural. Neste sentido, na minha opinião, somente a fenomenologia é capaz de identificar os fenômenos responsáveis pelo sucesso, que inevitavelmente são negligenciados pelas pesquisas baseadas nas ciências naturais. Por outro lado, a fenomenologia ainda é pouco explorada em psicologia, talvez por sua reconhecida complexidade, e grandes variações ao longo do tempo, desde Husserl, seu fundador.

As análises indicam que o vínculo estabelecido entre humano e não humanos, com base em uma análise fenomenológica, é um fator importante para alcance do sucesso da psicoterapia nas IAA, contra a mecanização da técnica na prática. E o elemento principal na relação entre humano e animais nas IAA é o acolhimento empático.

Na psicoterapia com abordagem fenomenológica, a empatia na relação entre pessoa em tratamento e o psicoterapeuta, é fundamental para que este faça as reduções propostas por Husserl. Na redução eidética deve-se colocar o mundo entre parênteses buscando como a realidade se manifesta ao ser, buscando o sentido do fenômeno, ou seja, deve-se fazer a *epoché*. O processo psicoterapêutico depende da captação da essência das coisas, da compreensão do fenômeno por parte do psicoterapeuta, o que depende, além de sua capacidade, da qualidade da história contada pela pessoa em tratamento. É nesta compreensão do fenômeno que as IAA contribuem, pois o vínculo estabelecido com o animal não humano deixa algumas pessoas mais relaxadas e abertas para contar sua história. Indo além, o vínculo facilita a redução transcendental, que tem a intenção de compreender quem é o sujeito que elabora o sentido das coisas, como um sujeito universal.

De uma forma geral, os resultados mostraram que o fenômeno das IAA aplicado em psicoterapias e a psicologia fenomenológica clínica possuem aspectos semelhantes em suas estruturas essenciais, que podem possibilitar uma prática integrada. Ou seja, a psicoterapia com abordagem fenomenológica tem muito a ganhar se realizada com IAA.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, F., CARVALHO, M. C. C. Educação assistida por animais como recurso pedagógico na educação regular e especial - uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Digital da FAETEC**, Ano VIII, Nr. 1, Rio de Janeiro, RJ. 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19081374-Educacao-assistida-por-animais-como-recurso-pedagogico-na-educacao-regular-e-especial-uma-revisao-bibliografica.html>>. Acessado em: 02/05/2018.

ALMEIDA, E. A. **Educação, atividade e terapia assistida por animais**: revisão integrativa de produções científicas brasileiras. Dissertação de mestrado em educação: Psicologia da educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP. 2014. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16154>>. Acesso em 28/09/2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO (ABINPET). Disponível em:<<http://abinpet.org.br/mercado/>>. Acessado em: 28/09/2019.

BASTOS, F. F. **Acompanhamento terapêutico (AT), terapia assistida por animais (TAA) e psicologia fenomenológica**: diálogos de uma prática integrada sustentada pelo conceito de mundo-da-vida. Monografia apresentada ao Curso de Psicologia da UFMA para obtenção de grau de Psicólogo, 84f. 2018. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3054/1/FELIPE-BASTOS.pdf>>. Acessado em: 10/02/2019.

BASTOS, F. F.; BORBA, J. M. P. **A terapia assistida por animais (TAA) e a psicologia**: um estudo fenomenológico das deferentes modalidades de vínculos entre humanos e demais animais na terapêutica. *Ambivalências*, V. 6, N. 11, pp.242-267. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/7639>>. Acessado em: 10/02/2019.

BORBA, J. M. P. Contribuições da educação assistida por animais – EAA para a psicologia da educação: uma análise fenomenológica. **InterEspaço Grajaú/MA**, V. 3, N. 11, pp. 187-210. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/6088#:~:text=O%20artigo%20tem%20como%20objetivo,para%20a%20Psicologia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.&text=Ap%C3%B3s%20essa%20etapa%20foram%20descritas,de%20animais%20em%20atividades%20educacionais.>>. Acessado em: 10/11/2018.

BUCKINGHAM, W, BURNHAM, D., HILL, C., KING, P. J., MARENBON, J., WEEKS, M. **O livro da filosofia**. São Paulo, SP: Globo, 2011.

CAPOTE, P. S. O. **Terapia assistida por animais (TAA) e deficiência mental**: análise do desenvolvimento psicomotor. Dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. 2009. Disponível em <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3025/2393.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 28/09/2019.

CARDOSO, C. L. Apontamentos sobre a utilização do método fenomenológico na psicoterapia. In: GIOVANETTI, J. P. **Fenomenologia e psicologia clínica**. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

CARVALHO, A. L. L.; WAIZBORT, R. Os mártires de Bernard: a sensibilidade do animal experimental como dilema ético do darwinismo na Inglaterra vitoriana. **Sci. stud.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 355-400. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167831662012000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Dez. 2018.

CERBONE, D. R. **Fenomenologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CHAGAS, J. N. M., SANTOS, A. M. T., IVO, J. E. S., VALENÇA, T. R. **Terapia Ocupacional e a Utilização da Terapia Assistida por Animais (TAA) em Crianças e Adolescentes Institucionalizados**. 2009. Disponível em <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/TO-e-adolescentes-institucionalizados.pdf>>. Acessado em: 02/05/2018.

CRIPPA, A; ISIDORO, T.; FEIJÓ, A. G. S. Utilização da Atividade Assistida por Animais na Odontopediatria. **Rev. SORBI**, Vol. 2, N.1, pp. 56-63. 2014. Disponível em: <http://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/29/34>. Acessado em: 16/07/2019.

CUNHA, A. B., SACRAMENTO, B. C., FERRARI, L. A., FAVARO, H. F. L., HADDAD, C. M. Equoterapia. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. 178-194.

DARTIGUES, A. **O QUE É A FENOMENOLOGIA?** São Paulo, SP: Moraes, 1992.

EMBRAPA Suínos e aves. **Embrapa**, 2019. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias/estatisticas/frangos/mundo>>. Acessado em: 01/12/2020.

GOTO, T. A. **Introdução à psicologia fenomenológica: A nova psicologia de Edmundo Husserl**. São Paulo: Paulus. 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOVANETTI, J. P. Fenomenologia e prática clínica. In: _____. **Fenomenologia e psicologia clínica**. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

HEIDEGGER, M. **Ser e Tempo**. Coleção Multilíngues de Filosofia da Unicamp. Campinas, SP: Unicamp, 2012.

LAWSON, C. A. **Equine-assisted psychotherapy in New Zealand: A Phenomenological Investigation**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Massey, Campus Albany, Nova Zelândia. 2016. Disponível em: <<http://mro.massey.ac.nz/handle/10179/10055>>. Acessado em: 01/05/2017.

LIMA, A. B. M. **Ensaio sobre fenomenologia: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty**. Ilhéus, BA: Editus, 2014.

MACHADO, J. A. C., ROCHA, J. R., SANTOS, L. M., PICCININ, A. **Terapia assistida por animais (TAA)**. Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária, Ano VI, Nº 10. 2008. Disponível em: < http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/yBDakPB-zygjagIw_2013-5-28-12-0-12.pdf>. Acessado em: 07/06/2020.

MARTINO, L. M. S. **Comunicação e empatia**: explorações na trilha de Husserl e Stein. Questões Transversais – Revista de Epistemologias da Comunicação, v. 7, nº 14. 2019. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/19787>>. Acessado em: 07/06/2020.

MENDONÇA, M. E. F. SILVA, R. R., FEITOSA, M. J. S., PEIXOTO, S. P. L. A terapia assistida por cães no desenvolvimento socioafetivo de crianças com deficiência intelectual. **Cadernos de Graduação**: Ciências Biológicas e da Saúde, Maceió, v. 2, n. 2, p. 11-30. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1372>>. Acessado em: 20/04/2018.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MIRANDA, L. Brasil torna-se o segundo maior mercado de produtos pet. **Forbes**, 2020. Disponível em < <https://forbes.com.br/principal/2020/08/brasil-torna-se-o-segundo-maior-mercado-de-produtos-pet/#:~:text=De%20acordo%20com%20levantamento%20da,t%C3%AAm%20assombrosos%2050%25%20do%20mercado.>> Acessado em: 01/12/2020.

MISSAGGIA, J. Heidegger e a transformação da fenomenologia: a aproximação da hermenêutica e o afastamento de Husserl. **Ágora Filosófica**, Universidade Católica de Pernambuco, Ano15, n.1, pp. 135-148, jan./jun. 2015. Disponível em <<http://www.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/view/619/488>>. Acesso em 28/05/2019.

MOTTI, G. S. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade**. Dissertação de mestrado em psicologia, Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande-MS. 2007. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7977-a-pratica-da-equoterapia-como-tratamento-para-pessoas-com-ansiedade.pdf>>. Acessado em: 01/05/2017.

MUÑOZ, P. de O. L. **Terapia assistida por animais**: Interação entre cães e crianças autistas. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2013. Disponível em: <http://dedalus.usp.br/F/X3MJ6IA6F6UIDGA7MVE4BRLJJU113H88YB4VGENYFCYX4H7DQJ-8004?func=direct&doc%5Fnumber=002662711&pds_handle=GUEST>. Acessado em 18/07/2019.

NISE: o coração da loucura. Direção: Roberto Berliner. Produção de Lorena Bondarovsky e Rodrigo Letier. Brasil: Netflix, 2016.

NOBRE, M. de O.; KRUG, F. D. M.; CAPELLA, S. de O.; CANIELLES, C., PEREIRA, C. S. Intervenções assistidas por animais: uma nova perspectiva na educação. Revista eletrônica de Veterinária – **REDVET**, V. 18, N. 2, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/636/63651262005.pdf>>. Acessado em: 18/07/2019.

OLIVEIRA, G. R., ICHITANI, T., CUNHA, M. C. Atividade Assistida por Animais: efeitos na comunicação e interação social em ambiente escolar. **Revista Distúrbios da Comunicação**, Vol. 28, n. 4: pp. 759-763, PUC-SP, São Paulo. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/28017>>. Acessado em: 01/05/2018.

PETENUCCI, A. L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. 297-311.

PIRES, J. J. **Considerações sobre o conceito de intencionalidade em Edmund Husserl**. Kínesis, V. 4, n° 7, pp. 286-302. 2012. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Kinesis/jesuinopires286-302.pdf>> Acessado em: 18/06/2020.

RANIERI, L. P.; BARREIRA, C. R. A. **A empatia como vivência**. Memoradum. Belo Horizonte, v. 23, p. 12-31. 2012. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/wp-content/uploads/2012/10/ranieribarreira01.pdf>>. Acessado em: 06/06/2020.

RAMOS, C. de M.; PRADO, S. F.; MANGABEIRA, V. **Psicoterapia e terapia assistida por animais**. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. 225-233.

REVISTA AGROPECUÁRIA. **Pecuária no Brasil: Por que a atividade é tão importante?** Disponível em: <<http://www.revistaagropecuaria.com.br/2019/03/27/pecuaria-no-brasil-por-que-a-atividade-e-tao-importante/>>. Acessado em: 28/09/2019.

RICARDO, P. **Guia de Terapia Assistida Por Animais**. eBook Kindle, 2018.

ROCHA, C. F. P. G., MUÑOZ, P. O. L., ROMA, R. P. S. História do relacionamento entre animais humanos e não humanos e da TAA. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. 45-59.

RODRIGUES, C. V. M. Pesquisa científica em terapia assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. 327-360.

ROMA, R. P. S. A relação entre o terapeuta, o condutor e o cão no contexto da terapia assistida por animais. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. (Coords.). **Terapia assistida por animais**. Barueri: Manole, 2016. p. 132-148.

SANTOS, P. F. B. **Educação Não Formal e Equoterapia: o galope do educador na arena da terapia**. Dissertação de mestrado em Educação, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, UNISAL, Americana, SP, 2012.

SILVA, L. V. C. **Diálogos entre as intervenções assistidas por animais – IAA's e a psicopatologia fenomenológica: possibilidades clínicas de intervenção em psicologia**. Dissertação (mestrado), 145f., programa de pós-graduação em psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, MA. 2019. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/2774>>. Acessado em: 10/07/2019.

SILVEIRA, N. **O mundo das Imagens**. São Paulo: Ática, 1992

SOUZA, R. L. V. A equoterapia enquanto possibilidade de vivência empática. Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Psicologia da UFMA para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia 66 f. 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/3043/1/RAYANA-SOUZA.pdf>>. Acessado em: 10/11/2018.

SOKOLOWSKI, R. **Introdução à fenomenologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

STEFANI, J.O Logos em Heidegger: lógica, verdade e metafísica. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 14, n. 1. 2009. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/-conjectura/article/view/3>>.Acessado em: 01/05/2017.

THOMAS, K. **O homem e o mundo natural**: mudança de atitude em relação às plantas e aos animais. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

VIEIRA, A. J. **Redução fenomenológica, idealismo transcendental e intersubjetividade**: o problema da quinta meditação cartesiana de Husserl. Dissertação (mestrado), 228f., programa de pós-graduação em filosofia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. 2016. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/168-253/339530.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acessado em: 18/06/2020.